

ANNO VIII
NUMERO 171



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury—Hors concours

A ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORE
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

LOUIS RINEAD

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 —
 Grandes officinas
 de IMPRESSAO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Litographia
 Autographia
 Composicao mechanica
 Machinas rotativas
 Installações especiais
 para grandes
 tiragens

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debéis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
 de F. Lopes
 108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

Lambertini
 REPRESENTANTE
 E
 Unico depositario dos celebres pianos
 DE
BECHSTEIN
 43—P. dos Restauradores—49

Praça dos Restauradores
43 A 49

Proprietario e director

LISBOA

Editor

Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial—C. da Gloria, 5 José Nicolau Pombo

SUMMARIO: — Musicos portuguezes — Ambrosio — O Sudrophone — Theatro de S. Carlos — Notas vagas — Vianna da Motta — Concertos — Noticiario — Bibliographia — Necrologia — Caixa de Soccorro a Musicos Pobres.

Musicos portuguezes

IV

London, 14 d'abril de 1905.

DEU-ME que pensar um *F. L. da Silveira*, que julguei aparentado com o distincto professor Timotheo. Escreveu uma interessante e extensa valsa, *L'Ivresse, grande valse pour piano*, Paris, Choudens. Deve ser brasileiro pela propriedade reservada á casa Narciso & C.^a do Brazil. A data da composição segundo o catalogo do Museu Britannico é 1879. Nada mais encontrei d'este auctor.

Oscar da Silva tem aqui apenas a sua marcha *Guglielmus*, litographada em Bombaim pela *Education's Society Press*. O catalogo do Museu marca-lhe a data de 1897. Como foi esta marcha parar a Bombaim? O exemplar que tenho á vista é a marcha para piano, e está bem impressa em 4 paginas de musica. O registo da *copyright* na India é de 31 de janeiro 1899.

Dos nossos modernos compositores, dos grandes, não achei mais nada. Dos antigos encontrei a obra de *Alberto Joseph Gomes da Silva*, intitulada «*Regras de acompanhar para cravo ou orgão*, e ainda tambem para qualquer outro instrumento etc.» impresso em Lisboa na officina patriarchal de Francisco Luiz Ameno, 1758, in-4.^o, VIII-42 pag.

Nas *Quellen* de Eitner este auctor vem sob o nome Gomez da Silva. Ha outros enganos maiores, como o de chamar *Fonsecas* aos nossos *Fonsecas*! Acautele-se quem as consultar.

Do grande *Thalesio* vi a «*Arte de Canto-chão* com uma breve Instrucção, pera os Sacerdotes, Diaconos, Subdiaconos & moços do Côro, conforme ao uso Romano, Compоста e ordenada por o mestre Pedro Tha-

lesio, Cathedratico de Musica na insigne Universidade de Coimbra, etc. Em Coimbra, com licença da Sancta Inquisição & Ordinario. Na Impressão de Diogo Gomez de Loureyro. Anno 1618.»

No titulo as linhas alternam na côr da tinta: a 1.^a é preta, a 2.^a vermelha, a 3.^a preta etc. E tem umas armas de bispo com as palavras Ave-Maria, que talvez sejam as do bispo de Coimbra D. Affonso Furtado de Mendonça, a quem a obra foi dedicada. Este exemplar pertenceu ao celebre historiador Sir John Hawkins, que d'elle fez presente ao Museu em 30 de maio de 1778. Está encadernado em pergaminho.

Alem d'esta declaração do historiador inglez feita pelo seu proprio punho n'uma das folhas brancas do fim do livro, e ao invéz da leitura, ha outras que passo a copiar, ainda que a letra seja ás vezes difficil de entender, por si e pelas abreviaturas.

«Esta arte he do P. Cura da Freguezia de Sambento da Ribeirabraba, Manoel da Silva Seixas, 1663.» Na pagina fronteira, na que está collada á capa, diz-se:

«Toquei orgão ó organ na era de 1664. fui provido no orgão no mez de junho do anno de 1664, da annunciavam de nossa senhora dia 5» (que se não entende bem). E por baixo «pr. a 15 de março de 1668.»

Quererá esta abreviatura indicar *prior* ou *promovido*? Será este algum organista de merito ou um simples tocador?

A pagina do anterosto falta: talvez revelasse alguma coisa. Em todo o caso este exemplar é interessante.

Nossos contemporaneos poucos. D. *Ernestina Leite*, com o primeiro nome em francez *Ernestine*, tem aqui varias composições ligeiras, musica de sala: um arranjo d'uma abertura de Meyerbeer (1877); uma havaneza *Tristesse d'amour*, palavras de G. Mainiel, 1880; *Valse des hirondelles*, para canto e

piano, palavras de F. Mousset, 1881; *Alice*, grande valsa para piano, 1881; *Les premières fleurs*, lenda para canto e piano, palavras de Mousset, op. 37, (1885); *Habanera*, berceuse para canto e piano, palavras de Mousset, op. 39, 1886; e *Paris-Grelot*, polka para piano, op. 38 (1886). Tenho uma idéa vaga, muito vaga d'esta senhora, que teve ahi em tempo certa voga como pianista.

Duarte Joaquim dos Santos, o professor de piano que aqui viveu, tem numerosas composições, de musica ligeira em geral, cuja lista segue por ordem chronologica, com os titulos traduzidos na maior parte do inglez:

Les Oiseaux segunda serie de quadrilhas para piano a 4 mãos, Londres 1835; *La Rosa*, nova collecção de quadrilhas para piano, Londres, 1839; *Les Papillons*, 4.^a collecção de quadrilhas originaes para piano a 4 mãos, Londres, 1840; *The Queen of the Ocean*, quadrilhas para piano, Londres, 1843; *Virginia*, valsa para piano, Londres, 1846; *Les Militaires*, quadrilha para piano, London, 1846; *Les Dames d'Angleterre*, quadrilhas para piano, London, 1846; *Les Dames de Vienne*, quadrilhas para piano, London, 1846; *Madeira*, collecção de quadrilhas para piano a 4 mãos, London, 1847; *Duettos* sobre arias de *Stradella*, opera de Flotow, para piano a 4 mãos, London, 1848; *Alma*, composta para 4 vozes, London, 1854; *Divertimento*, sobre o Euryanthe de Weber, para piano a 4 mãos, London, 1860; *Divertimento* sobre a Preciosa de Weber, piano a 4 mãos, London, 1860; *Les Deux Sœurs*, primeira collecção de quadrilhas originaes para piano a 4 mãos, London, 1866; *Les Papillons* quadrilhas, 2.^a edição, 1866; *Divertimento*, sobre o Euryanthe de Weber, piano a 4 mãos, London, 1871; *Divertimento*, sobre a Preciosa de Weber, London 1871; emfim *Les Papillons*, quadrilhas, arranjadas para piano por W. Keller, London, 1877.

Os dois ultimos divertimentos, impressos pela casa Hutchings & Romer, não tem signal de 2.^a edição nem de obra posthuma, pelo que julgamos haver engano na affirmacção de Ernesto Vieira de ter Duarte dos Santos fallecido em 1855. Não podemos comtudo fixar-lhe data alguma.

A composicção *Alma*, embora marcada no catalogo sob o nome de Santos, não nos parece d'elle, já porque no titulo está apenas *J. dos Santos*, já porque a sua indole religiosa e a sua forma para órgão a 4 vozes revela pulso differente, mais amigo da monotonia e da harmonia pobre, do que o não era o nosso Duarte. Quem seria este J. dos Santos, que em 1854 publicava *Alma* impressa por R. Butler?

Antonio da Silva (?) tem aqui duas ligeiras composições: *Le souvenir d'un ami*, 1837, e *La Herz*, valsa, 1838. Um outro **Silva, Eduardo** (italiano, portuguez, hespanhol?) está aqui egualmente representado por uma *Canzone della Statua* 1879, uma valsa vocal, (sic) *Swinging* 1887; outra valsa *The Lifeboat* 1890; uma *Nautch Danse* 1899, e mais duas *Merry-go-round* e *Never-forget-me* de 1899, tudo musica ligeira, popular.

E páro aqui, porque fui hoje surprehendido por uma inflammacção sobre o olho direito, que me está incommodando.

CARLOS DE MELLO.

Ambrosio

PEDE-NOS uma leitora assidua algumas informações biographicas ácerca do compositor Ambrosio, cujas produções se ouviram no festival de beneficencia de 11 do corrente, com unanime agrado.

Alfred d'Ambrosio é um novo, mas não é um desconhecido entre nós.

O violinista Paul Kochanski tocou aqui com grande exito a *Canzonetta*, que ficou logo no repertorio dos nossos violinistas.

A *Sérénade* e a *Romance* tambem são peçinhas de salão muito interessantes, que aqui se vulgarisaram por iniciativa dos nossos melhores artistas e amadores. Ferreira da Silva, Sauvinet, Benetó, Estevam de Sá, Joyce, Augusto Gomes, etc., tocam-as frequentemente.

Nasceu Alfred d'Ambrosio em Napoles, em 13 de junho de 1871 e fez os seus estudos musicaes no Conservatorio d'essa cidade, onde obteve rapidamente os primeiros premios nas classes de Violino, Harmonia e Composição.

Foi passar depois alguns annos em Paris, afim de seguir de perto o movimento musical e estabeleceu-se por fim definitivamente em Nice.

Como violinista é um talentoso virtuose e um quartetista de altissimo valor. Como compositor, notabilisou-se em peças d'orchestra, musica de camara e de canto, trechos para violino, violoncello, etc.

As suas obras violinisticas estão no repertorio dos grandes mestres, Sarasate, Kublick, Heermann, Kocian, etc.

A *Suite* para instrumentos de cordas (op. 8), de que se executaram dois numeros no concerto de 11 do corrente, tem ainda uma deliciosa *Berceuse* e um *Final* um tanto pro-

lixo mas de factura muito cuidada, como todos os outros andamentos.

E com estas informações, julgamos têr plenamente satisfeito a nossa amavel leitora.



As grandes idéas como as de Wagner não podem entrar na vida senão com a furia de um elemento e o poder ao mesmo tempo destruidor e fecundante da Natureza.

LUIZ SCHEMANN.



O SUDROPHONE

Eis um novo typo de instrumentos de cobre, que pretende marcar na arte musical, um progresso. incontestavel, quasi uma revolução.

Comprehende este typo toda a serie dos instrumentos de metal, isto é, os saxhorns, desde o bugle até ao contrabaixo, os cornetins, as trompas, os clarins e os trombones.

Assemelhando-se a todos os instrumentos de pistons, já conhecidos, toca-se da mesma forma, com a mesma embocadura e com a mesma dedilhação; a forma exterior do instrumento é que diverge um pouco, com manifesta superioridade na elegancia das linhas.

O instrumento é commodo de tocar e mais portatil, desmontando-se com extrema facilidade e accomodando-se em saccos ou estojos de simples manejo.



O BAIXO ORDINARIO OU TUBA



O SUDROPHONE, EQUIVALENTE À TUBA

Mas o que faz do *Sudrophone* um instrumento novo e quanto possivel interessante é a adaptação de uma membrana vibrante que está fixada em um pequeno tubo applicado ao pavilhão e que o executante pode, sem abandonar a embocadura, pôr em contacto com a columna d'ar sonora.

As vibrações da referida membrana, que o executante pode tender mais ou menos por meio de uma chave, modificam instantaneamente o timbre do instrumento, sem lhe tirar, no mais pequeno grau, a pureza da sonoridade.

Pode-se assim dar, com um só iustrumento, a sensação do timbre dos instrumentos de madeira e do violoncello, o que é d'uma enorme vantagem nas fanfarras e bandas pela aquisição de novos timbres e portanto pelo enriquecimento dos efeitos sonoros que são sempre um tanto restrictos nos agrupamentos artisticos d'essa natureza.

Dizem-nos que sobretudo os efeitos do violoncello são surprehendedentes e bastaria isso para assegurar ao *Sudrophone* um logar honroso nas bandas que se resolvam a adopta-lo, pois como se sabe, em todas as transcrições de obras orchestraes, o timbre do violoncello é muito difficilmente substituiavel por qualquer instrumento de metal, de fabricação commum.

Acrescentamos que a membrana dos *Sudrophones* é da maior solidez e susceptivel de prolongado uso, podendo de resto substituir-se com a mesma facilidade com que se substitue uma palheta no clarinete.





Os últimos quinze dias não foram muito férteis em primeiras audições líricas.

Por isso as recitas ordinarias obtiveram sobre as extraordinarias um avanço importante. Apenas o *Amico Fritz* deu duas recitas extraordinarias a 6 e 8 do corrente, sem que por isso tivesse as honras de opera nunca ouvida em *S. Carlos*. Ao theatro *D. Amelia* cabe essa gloria, porque a partitura de Mascagni ali foi cantada ha já alguns annos.

É ocioso dizer que o *Amico Fritz* em parte alguma tem obtido acceitação igual á da *Cavalleria rusticana*. A inspiração melódica e a instrumentação d'aquella opera deixam muito a desejar.

Mascagni foi principalmente feliz nos duettos do 2.º acto, que são paginas de muito valór. O duetto das cerejas, entre Suzel e Fritz, é muito interessante; o da *Biblia*, entre Suzel e David, é talvez o trecho capital da partitura e aquelle em que o compositor mais patenteou o seu estro musical e a sua pericia de operista. O resto da obra não corresponde ao que era para esperar de Mascagni. O poema idílico é de uma grande singelesa bucolica e não se comprehende a razão por que na harmonia ha o abuso de dissonancias proprias para estimular nervosismos. Nem com taes choques electricos podia Mascagni ter a ideia de despertar em Fritz o amor por Suzel.

O mesmo podemos dizer com relação ao sólo de violino tocado entre bastidores no primeiro acto, cujo tẽma é magistralmente desenvolvido no *intermezzo* do 3.º Parece ter sido ali encaixado á força, apenas para aproveitar um sólo de violino escripto em qualquer outra occasião. É exactamente o que fez Berlioz com a sua marcha hungara no fantasioso primeiro acto da sua *Damnation*.

O desempenho, confiado á sr.ª Karola, ao tenór Krismer e ao baritono Kaschmann, que ainda mais uma vez foi escripturado para *S. Carlos*, pôde dizer-se bom. Se a opera de Mascagni não ficou no repertorio do nosso theatro lirico, por certo outras razões para isso haverá, mas não as que pudessem ser attribuidas a um inferior desempenho da partitura.

Muito de fugida falamos na nossa ultima crónica a respeito do tenór David, que debutou na *Mignon* e que todas as noites tem conseguido fazer-se applaudir numa ou outra melodia.

O apóio da voz d'este artista é motivo para um estudo interessante, porque ora parece nasal ora guttural. Ha mesmo uma grande irregularidade na empostação das notas e uma evidente difficuldade na emissão dos sons agudos, principalmente quando não veem preparados pela emissão

dos que pertencem á tessitura média.

Sempre que a primeira nota a emittir é do registo agudo, o tenor David contráe por tal modo os musculos da pharinge e do veu palatino que dá ao som um timbre claramente nasal. As notas saem com um grande esforço e estranguladas. Para vencer esta difficuldade na emissão dos sons agudos o artista parte d'uma nota um pouco mais grave, oavindo-se então um verdadeiro por-



O TENOR VIGNAS

tamento. É uma desagradavel e viciosa preparação para a emissão da voz.

O effeito d'estes portamentos é detestavel e o seu abuso chega a encomodar, por uma especie de gemido, que acompanha a emissão das notas agudas. A sr.^a Maria Boyer, artista franceza que na *Griselda* debutou em *S. Carlos* em 8 de fevereiro do anno passado, tinha exactamente o mesmo defeito. Naturalmente uma e outro foram discipulos do mesmo professor.

Mas no tenôr David ha tambem a particularidade do apoio guttural na metade inferior da escala.

D'esta defeituosa empostação das notas resulta não só o desagradavel timbre dos sons, mas tambem uma dicção má. Raras são as palavras que pronuncia claramente. Surprende-nos mesmo que um artista em taes condições provenha do conservatorio de Paris, onde a escola de *bel canto* é bastante cuidada. A essa bôa escola, ás longas respirações e á pericia com que esmorza e dá bom colorido ás frases musicas deve com certesa o tenôr David os applausos que tem conseguido ouvir em *S. Carlos*.

Mas o saber cantar não é sufficiente. As notas bem timbradas e de facil emissão constituem materia prima de que nenhum artista pôde prescindir para se fazer ouvir com agrado.

E para terminarmos diremos que na protagonista da *Aida*, em 5 do corrente, reapareceu a sr.^a Rina Giacchetti, cantôra distincta e comediante conscienciosa, a quem já o anno passado nos referimos com elogio no numero da *Arte Musical* de 15 de março, tendo sido publicado o retrato d'esta notavel artista no numero de 31 do mesmo mez.

Na *Aida* e no *Lohengrin* tem continuado a agradar o tenôr Vignas, cuja photographia é publicada hoje neste jornal. Procura assim a *Arte musical* ir completando a galeria de retratos dos principaes artistas que este anno fazem parte do elenco do nosso teatro lirico.

12 de fevereiro.

ESTEVES LISBOA



CARTAS A UMA SENHORA

LXXXIII

De Lisboa

PERGUNTA-ME V. Ex.^a discutindo a minha anterior missiva, quaes são os remedios que em meu entender podem contribuir para a cura da nossa cada vez

mais anarchisada terra; e, embora eu não tenha diplomas de medico social a darem-me a faculdade de receitar, lembrando-me todavia do velho dictado castelhano: *de medico y de loco todos tenemos un poco*, e por que talvez accumule as duas prendas, não duvido em repetir-lhe o que mais de uma vez, no tempo das nossas saudosas palestras ao canto da linda salinha que V. Ex.^a enchia com os primores da sua graça e as preciosidades do seu bom gosto, eu ingenua e confiadamante ia desdobrando sob o seu olhar, em certas occasiões horrorizado e n'outras zombeteiro, emquanto a cabecita expressiva e delicada d'aquella amoravel cadelinha que a seguia sempre, vagamente sublinhava com determinados gemidos o som da minha voz quando succedia esta elevar-se além do diapasão habitual.

Dizia-lhe então—lembra-se?—que sendo o nosso mal um mal de ignorancia, o que antes de mais nada nos cumpria fazer era resolvermo-nos todos a ir aprender.

E a minha amiga, que sem nunca deixar de ser incomparavelmente bondosa não raro gostava de armar em um tudo nada ironica, respondia-me, quasi em surdina, que o peor era que com raras excepções não havia quem ensinasse...

Eu, em geral, indignava-me, citava entre outros os nomes festejados e queridos de Costa Simões e José Falcão em Coimbra, de Rodrigues de Freitas no Porto, de Sousa Martins, Marianno de Carvalho e Manoel Bento em Lisboa, e perguntava-lhe triumphante se ao menos esses não saberiam ensinar?

E sem deixar que V. Ex.^a me respondesse, adduzia de reforço: que ainda me ficavam para citar os nomes não menos gloriosos de Ferreira Lapa, de Antonio Augusto de Aguiar, de Fonseca Benevides, de Theophilo Braga, que nas suas respectivas escolas se não limitavam a transmitir aos alumnos um saber formal e meramente didactico, mas a miude o tornavam tão experimental e tão pratico quanto lh'o permittiam os exiguos recursos de que dispunham...

A minha amiga, com um sorriso que eu não esqueço e uma suavidade que em bem poucas almas encontrará igual, redarguia tranquillamente:

Sim; esses nomes representam todos uma justa e grande ufania para Portugal; mas olhe o meu feroz e encalmado interlocutor que não conseguem demolir a espessa muralha dos analphabetos, incluindo até aquelles analphabetos que sabem ler... Vá-se com esta, são poucos os que ensinam e menos os que aprendem a ensinar.

E muito antes de lá fóra se porem em pra-

tica as benemeritas universidades populares, recordo-me perfeitamente que V. Ex.^a me suggeriu a idéa tão fecundante e tão grande de que Portugal só acordaria para a civilização e para o progresso no dia em que esses homens de quem eu lhe falava entusiasmado, e que era a primeira a reconhecer serem dos mais illustres não só aqui mas em qualquer outro paiz, se resolvessem associar-se todos para, fóra dos seus respectivos cursos officiaes, iniciarem a obra santa, a obra justa, a obra revolucionaria por excellencia de tornarem o saber uma realidade, uma substancia, uma coisa viva emfim, saindo dos livros e dos compendios para a atmospheria livre da existencia e da rua...

E quando eu objectava que alguns d'esses homens como Theophilo Braga, por exemplo, a cada passo estavam realisando isso, a minha amiga redarguia, advertindo-me que o esforço quasi isolado de um trabalhador mesmo indefesso e assombroso como era e continua sendo o venerando beneditino laico das lettras portuguezas à que me referia, por desgraça não bastava, pois que manifestamente elle não poderia por si vencer a força de inercia da massa e a somma de resistencias que lhe oppunha o meio...

Não, amigo, completava ainda, o que seria, o que será mister, é agrupar, é fundir, esses elementos varios e até ás vezes desconhecidos quando não chegam a ser contradictorios e oppostos, disciplinando-os para um fim mais elevado e mais vasto, e levando por todo o paiz o conhecimento das verdades superiores e experimentaes da natureza e da vida, como essas nunca assás louvadas escolas moveis do methodo João de Deus lhe levam o conhecimento da nova biblia do *a b c*, pelo genial poeta inventada n'um supremo momento de divina inspiração.

*

Ai de mim, agora que com V. Ex.^a ausente d'este estremecido pedaço de mundo onde o sol é brilhante e as gentes são brandas, penso n'isso tudo e em tantas outras coisas por egual suggestivas e bellas de que commigo se dignava conversar, e medito no que deva responder á sua tão ironica pergunta, concluo com tristeza que a resposta já V. Ex.^a antecipadamente a havia formulado com a clara intuição do seu sexo, o qual, quando quer ou as circumstancias o permitem, tanto se avanta ao meu; e d'ahi, o concluir com a minha amiga — que, afinal, tudo se resumirá em saber aprender e em saber ensinar, sendo que para que a curiosidade appareça e fructifique, convem haver quem logre des-

pertal-a primeiro e prendel-a depois; e assim mais indispensavel se tornará congregar os *docentes* que os *docendos*, e dado que aquelles não existam, sobretudo em determinadas especialidades, mandal-os vir de fóra como as senhoras fazem com os chapéus e nós homens não raro praticamos — com as cabeças.

Com uma simples reserva porém, quanto a estas: é que em vez de apenas nos limitarmos a copial-as ou a traduzil-as mal por dentro e por fóra, procurémos primeiro certificar-nos do segredo que a ellas as tornou poderosas e uteis, e assimilando depois esse segredo pelo esforço proprio e pelo trabalho colectivo, acabémos por tel-as se não superiores, e em termos de tambem lhes exportarmos os productos, pelo menos semelhantes, em termos de, quanto mais não seja, nos servirem — para as exigencias caseiras e para o consumo interno...

AFFONSO VARGAS.

Vianna da Motta

TEMOS presente o programma do esplendido recital de piano que o grande artista portuguez vae dar em Berlim, em 23 d'este mez.

I	Preludio e Fuga.....	Bach
II	Ballade, op. 38	Chopin
	Tres masurkas	
III	Polonaise, op. 44	Taubert
	Fantaisie-Sonate, op. 68.....	
IV	Scherzo et Marche	Liszt
	Benediction de Dieu dans la solitude	
	Tanz in der Dorfschenke	

Traz o programma uma curiosa prevenção ao publico: — «Roga-se a fineza de não sahir antes da ultima peça do ultimo numero, para não interromper a execução do numero final, cuja composição obedece a uma ideia (Deus e Mephistopheles). As pessoas que não poderem assistir até ao fim do concerto, poderão sahir no intervallo do 3.^o para o 4.^o numero.»

❖

São tão interessantes todas as noticias que se referem ao eximio artista portuguez, que não resistimos ao prazer de resumir, em uma pequena estatistica, que não deixará de ter importancia para o estudo da nossa historia musical, a longa serie de concertos que Vianna da Motta tem realisado

em terras portuguezas desde que pela primeira vez se apresentou em publico.

Foi esta primeira apparição em 20 de março de 1881 no salão da Trindade com o concurso de uma orchestra dirigida pelo maestro Freitas Gazul, e com a collabora-ção do flautista amador, sr. dr. Ferreira Cardoso, e de muitos outros artistas e amadores, dos que então estavam mais em voga.

Vae fazer portanto brevemente 25 annos que o illustre pianista fez a sua estreia.

Durante este praso deu concertos nas seguintes cidades portuguezas: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Vizeu, Figueira da Foz, Cascaes, Evora, Faro, Silves, Portimão, Olhão, Lagos, Villa Real de Santo Antonio, Funchal (Madeira) e Ponta Delgada (S. Miguel).

Em Lisboa deu 14 audições; no Porto 20. Tanto essas, como as que deu nas outras terras de menor importancia tiveram logar nos annos 1881, 1882, 1893, 1894, 1895, 1896, 1898, 1902 e 1905.

As obras executadas foram as seguintes:

- ALBENIZ. *Preludio—Jota—Seguidillas.*
 ALBERT. *Scherzo*, op. 16.
 ALKAN. *Concerto sem orchestra*, da op. 39.
 ANDERSEN. *Sonata em ré.*
 BACH. *Preludio e Fuga em mi* (Busoni)—*Concerto italiano—Tocatta de orgão* (transcripta por Buzoni)—*Menuetto* (V. da Motta)—*Fantasia e Fuga em sol menor* (Liszt).
 BEETHOVEN. *Concerto em mi bemol*, op. 73 (com orchestra)—*Sonatas* op. 26, op. 27, (N.º 1), 53, 57, 81, 106, 111.—*Variações e fuga* op. 35—*Variações em dó menor—Marcha turca* (transcripta por Rubinstein).
 BIZET. *Chants du Rhin.*
 BLUMENFELD. 2 *Preludios.*
 BULOW. *Canzonatura.*
 CHAMINADE. *La Fileuse.*
 CHOPIN. *As quatro Balladas—Bolero—Estudos* op. 25, (N.ºs 1, 2, 3, 12).—*Nocturnos* op. 27, (1 e 2)—*Berceuse—Valsa*, op. 42—*Barcarola—Polonaise*, op. 53—*Scherzos* op. 20, 35—*Preludios—Melodia* (Liszt)—*Sonata* op. 58.
 COLAÇO. 1.º *Fado.*
 DREYSCHOCK. *Menueto.*
 DUBOIS. *Les abeilles.*
 FIELD. *Rondo—Nocturno em mi bemol.*
 GLAZOUNOW. *Valsa.*
 GODARD. *Bergers et Bergères—Gavotte—Menuet—2.º Mazurka—Barcarola.*
 GRIEG. *Marcha nupcial.*
 HENSELT. *Si oiseau j'étais.*
 INDY. *Valsa Helvetia.*
 LAZZARI. *Rhapsodia hungara.*
 LISZT. *Concertos*, 1.º e 2.º—*Fantasia hungara* (com orchestra)—*Duas legendas—Po-*

lonaise em dó menor—Rhapsodias hungaras, N.ºs 9, 10, 12, 13—*Rhapsodia hespanhola—Rêve d'amour*, N.º 3—*Valse—Impromptu—Au bord d'une source—Jeux d'eaux à la villa d'Este—Bénédiction de Dieu dans la solitude—Harmonies du soir—Bruits de la forêt—Funérailles—Consolation em ré bemol—Gondoliera—Fantasia sobre o Propheta*, N.º 1—*Fantasia e Fuga sobre o choral do Propheta* (transcripta do orgão por Busoni)—*Fantasia sobre a Norma—Os patinadores* (scena do Propheta).

MENDELSSOHN. *Concerto em sol—Capriccio* (com orchestra)—*Rondo capriccioso—Preludio e Fuga* op. 35 em mi menor—*Capriccio* op. 6—*Romance sem palavras em sol maior—Scherzo—Preludio em si menor.*

MOSZKOWKY. *Menuetto—Guitarre.*

MOTTA. *Rêverie—Fantasia sobre o Guarany—Ao lago da Pena* (composições de infancia)—*Rhapsodias portuguezas*, Nr. 1, 3 e 4—*Idyllio no mar e dansa das Naiades—Serenata—Valsa—Fantasia—Cantiga d'amor—Chula—Valsa caprichosa—Vito.*

NÁPRÁVNIK. *Fantasia russa* (com orchestra).

PADEREWSKY. *Caprice genre Scarlatti.*

PRUDENT. *Concerto sinfonico* (com orch.ª).

SAINT-SAENS. *Caprice sur Alceste.*

SCARLATTI. *Partorale—Capriccio—Toccata—Giga.*

SCHUBERT. *Impromptu em si bemol*, op. 147—*Menuetto—Melodias* (Liszt)—*Soirées de Vienne*, Nr. 2 e 6 (Liszt)—*Marcha* (Liszt).

SCHUMANN. *Carnaval—Estudos sinfonicos—Fantasia*, op. 17—*Romança em fa*, op. 28.

SGAMBATI. 5.º *Nocturno.*

STCHERBATCHEFF. *Mazurka.*

STRAUSS-TAUSIG. *Valse—Caprice* (Nachtfalter).

TSCHAIKOWSKY. *Romança—Polka—Berceuse.*

WEBER. *Sonata* op. 39—*Invitation à la valse*. (Tausig)—*Polacca em mi maior.*

WIDOR. *Valsa—Airs de ballet.*



Em 31 do mez passado deu a illustre professora, snr.ª D. Palmyra Rangel Baptista Mendes, uma das suas costumadas *matinées d'élèves*, que teem sempre um grande cunho artistico, não só pela judiciosa escolha dos trechos, mas tambem pela distincção e primôr com que todas as executantes se costumam apresentar.

Na audição de 31, além das pequenas pianistas que faziam as suas primeiras armas e cuja enumeração nos não caberia no estreito espaço de que dispomos, cantou a snr.^a D. Herminia d'Oliveira e tocaram piano as snr.^{as} D. Maria Serra, D. Eugenia Cardoso, D. Belmira Sotto Mayor, D. Maria Julia Castanheira d'Almeida e varias outras senhoras, entre as quaes a propria professora, que collaborou na execução do *Scherzo* de Saint-Saëns a dois pianos.



No dia 4, effectuou-se no Palacio de Chrystal (Porto) a annunciada *matinée* do pianista brasileiro, snr. Carlos de Mesquita.

O programma constava exclusivamente de peças de sua composição, havendo algumas a 4 mãos, em que tomou parte o professor francez Luciano Lambert.



O barytono Alvaro Baptista reuniu no dia 6 algumas das principaes familias portuenses, para lhes offerecer uma audição de canto, em que executou a *Stella* do Tannhauser, *Vieni Leonora* da Favorita, *Toreador* da Carmen e as seguintes romanzas: *La mia sposa* de Rotoli, *Apri* de Tosti e *Mare azzurro* de Collina.

Alvaro Baptista volta brevemente para a Italia, a continuar os seus estudos com Serafino Falco e outros mestres da especialidade.



Com um delicioso programma composto de quartetos de Saint-Saëns, Debussy e Beethoven, os dois primeiros ainda não ouvidos em Portugal, estreou-se no dia 9 no Porto o famigerado *Quarteto Hayot*, que o Orpheon *Portuense* propositadamente escripturou, para uma das suas *séances* periodicas.

No dizer das folhas portuenses, tiveram os illustres artistas um entusiastico successo, fazendo-se-lhes repetidas chamadas.

A composição do *Quarteto* é a seguinte: Hayot (1.^o violino), André (2.^o violino), Denayer (violeta), e Salmon (violoncello).



No dia 11 teve lugar no Salão da Trindade o festival de beneficencia, a que nos referimos no numero anterior.

Dizer que essa festa musical foi promovida pelos empregados da casa Lambertini e organizada e dirigida pelo proprietario da referida casa e d'esta revista, equivale a impôr o mais rigoroso silencio ás apreciações cri-

ticas que houvessemos de fazer n'estas columnas.

Fallaram porem d'ella em termos tão benevolos os nossos queridos collegas da imprensa diaria e tão calorosamente a apoiaram com uma desinteressada propaganda, que não resistimos ao prazer de lhes testemunhar aqui a nossa profunda gratidão.

Consignamos tambem o nosso grande e inolvidavel reconhecimento aos illustres professores e amadores que tomaram bizarramente parte na festa e a todos que directa ou indirectamente concorreram para que ella tivesse brilho e proveito.



PORTUGAL

No fim da epoca de S. Carlos, março ou abril, cantar-se-ha uma oratoria de Luiz Mancinelli, intitulada *Sancta Agnès*, para soprano, tenor e baixo, com còros e grande orchestra.

O poema latino é de Guiseppe Albini.



Por imprevisto transtorno, o concerto da *Sociedade de Musica de Camara* que estava para realisar-se brevemente é transferido para o segundo domingo de março, mantendo-se o programma já annunciado, isto é: *Quinteto* de Mendelssohn, *Sonata* de Cesar Franck e *Quinteto* de Sinding.

Em março haverá portanto dois concertos, sendo o segundo com o concurso da primorosa pianista, sr.^a D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, e tendo Beethoven e Schumann no programma.



Datam de Haag as ultimas noticias recebidas de Guilhermina Suggia. Em varias cidades hollandezas obteve a nossa eximia artista um exito colossal, chamando-se-lhe ali a *Sarasate do Violoncello*.

Tambem esteve em Stockolmo, contractada para dois concertos, sendo tal o entusiasmo que teve que dar ainda outras duas audições na mesma cidade.

Como se vê todas as nossas previsões a respeito d'esta artista se tem brilhante.

mente verificado e hoje é fóra de duvida que conquistou lá fóra um grande nome ao lado das primeiras notabilidades musicas de todos os paizes.



Terá logar em um dos dias da proxima semana o concerto de apresentação do distincto violinista Ferreira da Silva, estimado discipulo de Hans Sitt.

O joven concertista tocará com o pianista Angelo Barata o *Concerto em sol menor* de Max Bruch, a *Sonata* de Cesar Franck, a *Cavatina* e o *Scherzo-tarantelle* do seu professor Hans Sitt.

Collaboram tambem no concerto a sr.^a D. Christina Mouchet, com um *Moment musical* de Schubert e uma *Polonaise* de Chopin e a sr.^a D. Africa Calimerio com *Margherita all' arcolajo* de Schubert e *Amor di poeta* (num.^o 7) de Schumann.

O barytono Anceschi, de S. Carlos, tambem tomará provavelmente parte no concerto, cantando duas romanzas.



Encontra-se em Lisboa o pianista brasileiro, sr. Carlos de Mesquita, que dará, ao que nos consta, um concerto no salão do Conservatorio, em 1 de março proximo.



O *Orphéon Salmantino* está contractado para ir dar concertos ao Porto no proximo Carnaval.

Fará tambem parte do cortejo que o Club dos Girondinos apresentará na terça feira gorda.

O *Orphéon* é constituído por 50 figuras e irá acompanhado de uma *rondalla* de 10 executantes.

ESTRANGEIRO

O quinto anniversario da morte de Verdi foi celebrado em Milão, na casa de repouso fundada pelo Mestre, com uma cerimonia religiosa e musical de todo o ponto interessante.

Tomaram parte n'ella alguns artistas do theatro da Scala e um grupo de coristas, acompanhados por um quarteto de cordas e harmonium e dirigidos pelo maestro Mungone.



Na mesma data inaugurou-se em Trieste um monumento ao glorioso auctor da *Aida* e do *Otello*.

E' em marmore de Carrara e foi feito por subscrição publica.

E' em 24 do corrente que se estreiará em Monte Carlo a nova opera de Saint-Saëns *L'ancêtre*.

Em 6 de Março, haverá no theatro lyrico da mesma cidade uma outra novidade interessante — a *première* do *Don Procopio* opera inedita de Bizet.



O gramophone venceu finalmente as resistencias da *diva Patti*, que até aqui se tinha constantemente recusado a consentir que o seu canto fosse *archivado* por aquelle apparelho.

Tendo assistido recentemente no Carlton Hotel a uma sessão de gramophone, em que ouviu uma excellente reproducção do tenor Caruso, resolveu-se a tentar tambem a experiencia e convidou para o seu castello de Craig-y-Nos os representantes de uma sociedade de gramophones. afim de fazer-se reproduzir em algumas das suas peças de mais successo.

Parece que a experiencia deu o melhor resultado, tendo-se registrado umas quatorze peças, entre as quaes: — *Home, sweet home*, *Si vous n'avez rien à me dire*, *Batti, batti* do D. João. a *Aria das joias* do Fausto, a *Serenata* de Tosti etc.

Estes trechos foram apresentados em uma sessão especial para a imprensa que se realisou em Londres a 6 d'este mez.



Um fabricante de pianos, não sabendo já que inventar, imaginou accrescentar tres pedaes ao instrumento, correspondendo respectivamente aos timbres da harpa, do bandolim e da viola franceza!

Mais um pedalinho para o rabeção era uma obra perfeita...

Inutil será dizer-se que o fabricante é americano; só ali é que se inventam estas barbaridades.



Corre em França o boato de que vão ser supprimidas muitas das bandas militares e reduzidas algumas outras.



A banda da Guarda Republicana parte em 17 para Londres, onde vae a pedido do rei Eduardo VII, para tomar parte em algumas festas de beneficencia.



A Judic, a formosa *divetta* que todos nós conhecemos, foi agora nomeada... mal imaginam o que?!

Cavalleiro (!!) da ordem do Merito Agricola, pelo creação das aves domesticas na sua propriedade de Avallon (Yonne).

O celebre *kappellmeister* Felix Weingartner vae a Paris nos fins de abril, para dirigir algumas symphonias de Beethoven em dois grandes concertos de gala, que se vão realisar na Opera.



Os directores d'orchestra que estão escripturados este anno para Bayreuth são Hans Richter, Siegfried Wagner, Felix Mottl e Muck.

Uma das *prime donne* será a famosa Schumann-Heinck.



A *Damnation de Faust* tambem em Madrid se cantou este anno pela primeira vez, com a adaptação scenica de Gunsbourg.

Agraçou muito. ao que parece, sendo os principaes papeis confiados á nossa compatriota Mary d'Arneiro, barytono Blanchart e tenor Bassi.



Segundo vemos no *Trovatore* a nossa conhecida Darclée deu recentemente em Veneza uma recita extraordinaria da Tosca, em beneficio da familia dos pescadores do Adriatico.

Esta representação attrahiu enorme concorrência e a correspondente receita.



La infanta de los bucles de oro é o titulo de uma nova zarzuela, que teve agora um exito enorme em Madrid.

O auctor é o maestro Serrano.



Terminou a epoca outonal do Covent Garden.

Verdi e Puccini foram os auctores preferidos durante a estação, pois tiveram 42 representações sobre a totalidade de 51.

Madame Butterfly teve 11 recitas, *Traviata* 8, a *Manon Lescaut* 8, o *Trovador* 7, a *Bohème* 6, etc



A *Lorenza* de Mascheroni teve um grande exito no *Liceo* de Barcelona, sendo interpretes as *prime donne* Carelli e Frascani, tenor Mariacher e barytono Sammarco.

Foi o proprio auctor quem dirigiu a opera.



A Corunha é como se sabe um dos bons centros musicaes da visinha Hespanha.

Entre os attractivos artisticos que ali se disfructam tem uma *Sociedade Philarmónica*, que dá todos os annos uma serie muito brilhante de concertos.

Começou a d'este anno com uma notabilissima audição de dois artistas gallegos de grande reputação, o violinista Antonio Fernandez Bordas, que é professor do Conservatorio de Madrid e o pianista Canuto Berea, que alem de musico distincto é proprietario de um acreditado estabelecimento musical da Corunha.

Segundo os jornaes que temos á vista os dois artistas tiveram um completo triumpho.



A *Madame Butterfly* de Puccini não agradou em Turim, apesar de estar o papel da protagonista confiado a uma distinctissima cantora, Salomea Kruscenisky e a direcção a cargo do maestro Toscanini.



Diz um jornal francez comparando os dois grandes violinistas Ysaye e Sarasate: — «O primeiro toca com a alma, com o coração; o segundo só com os dedos, mas com uns dedos prodigiosos, extraordinarios... »



Raul Pugno tem tido um successo colossal na America.

Em New York já deu dez concertos com o violoncellista João Gerardi e fez-se tambem applaudir em Boston, Broklyn, Philadelphia, Montréal, Chicago, Cincinnati, etc.

Tenciona ir brevemente á Havana, onde está escripturado para tres audições.



La Redemption, de Cesar Franck, tem tido em Lyon um exito extraordinario, sob a regencia do notavel director Witkowski.



Em 16 de janeiro d'este anno passou o 20.º anniversario da morte de Amilcar Ponchielli, o inspirado auctor da *Gioconda* e dos *Promessi Sposi*.

Diz-se que o seu filho, Annibal, está preparando a publicação de um album com algumas composições ineditas de seu pae.



O Instituto musical *Kaiser* de Vienna acaba de nomear dois professores de primeira ordem, M.^{me} Materna, celebre cantora wagneriana, e o famoso violinista tchêque Ondricek, que vão respectivamente dirigir n'aquelle conservatorio as classes de canto e de violino.



Em Salzburgo fundou-se ha cerca de dois annos uma *Casa Mozart*, destinada a

reunir diversas recordações do Mestre, partituras, etc.

O imperador da Allemanha acaba de offertar aos promotores d'esta homenagem a quantia de 1000 marcos.



A direcção do Conservatorio de Neustadt, no Palatinado bavaro, instituiu uma nova cadeira official de *gymnastica dos dedos e da mão*, applicada á technica dos instrumentos e particularmente do piano, do violino e do violoncello.

E' geralmente sabido que se tem feito estudos muito interessantes a proposito d'essa gymnastica especial, tornando-se notaveis os de Zabudowski e outros celebres physiologistas, que chegaram mesmo a descobrir a forma de tratar a incommoda *caimbra do violinista*.

Mas a applicação d'esses principios e d'esses estudos é que se não tinha feito ainda e o conservatorio de Neustadt abriu agora o caminho para o ensino directo de tão interessante assumpto.



Guy Ropartz, director da Escola musical e dos Concertos de Nancy foi nomeado cavalleiro da Legião d'Honra.



Partiu para Monte Carlo o compositor Julio Massenet, com sua esposa, afim de assistir ás ultimas representações do *Rei de Lahore*, n'aquella cidade.

Serão hospedes do principe de Monaco.



Formou se ultimamente em Hamburgo uma sociedade de grandes concertos populares com orchestra e coros.

A sociedade convidou para se inscreverem na assignaturas as diversas organizações operarias, as direcções das grandes fabricas, as communidades, os seminarios, etc., offerecendo-lhes bilhetes a preços reduzidos, para que os distribuam pelos seus participantes e adherentes.

Os pedidos de bilhetes attingiram a cifra colossal de 4000 logares para cada concerto, pelo que houve de proceder a um trabalho de eliminação, visto não existir em Hamburgo uma sala que contenha tão numero publico.

Em todo o caso o principio é admiravel e representa por certo a melhor forma de diffundir a musica entre as classes populares.



O nosso presado amigo e illustre musicologo francez Arthur Pougin, recommença no

proximo dia 19, na Sorbonne, o seu curso de historia e esthetica musicaes.

O assumpto das conferencias d'este anno é *Kameau e a musica franceza durante o seculo XVIII*.



Um decurião do Conservatorio de Athenas tendo umas duvidas sobre a maneira de dar as entradas juntas, quando se dirigem de cor certas obras difficeis, dirigiu-se a varios directores d'orchestra, para os consultar sobre o que ha a fazer por exemplo no fim do scherzo da 5.^a symphonia de Beethoven.

E' muito curioso confrontar o que responderam dois homens de reconhecida auctoridade na materia, Chevillard e Vincent d'Indy.

«.. Quanto ao celebre crescendo da symphonia em dó menor, eu conto 13 compassos para dar a entrada aos segundos violinos e 16 para os primeiros. Não sei o que os meus collegas costumam fazer, mas eu sempre me dei perfeitamente com esse processo...»

Camille Chevillard

Agora o outro.

«.. Nunca me pareceu difficil esta passagem para dirigir de cor. Quanto a contar compassos... é um expediente proprio de mestres d'orpheons e de fanfarras, mas que nenhum musico, julgo eu, pensou nunca em empregar a serio...»

Vincent d'Indy

Como é que o pobre decurião de Athenas se vae desembrulhar agora?



PELO professor J. J. Nicolau Junior foi-nos offerecido um exemplar do methodo de musica, por elle superiormente coordenado para uso dos seus alumnos da Escola Academica.

Acabamos de passar pela vista os tres voluminhos de que se compõe o referido tratado, a que o seu auctor poz o titulo de *A B C musical*, e é acto de justiça declarar quanto antes que nos impressionou muito favoravelmente esta rapida analyse.

Sem inuteis pedantismos, o sr. Nicolau desenvolve gradual e methodicamente os diversos dogmas da theoria musical, de forma a não levantar no espirito do começante a mais leve duvida ou confusão.

Ha claresa e nexu, que é o essencial n'uma obra d'esta natureza. As deducções são bem feitas e constantemente exemplificadas.

Como notabilissimo musico que é, entendeu o sr. Nicolau que o seguro conhecimento de toda a theoria da musica é a melhor base d'uma sadia educação artistica. Não hesitou portanto em alargar o ambito do seu trabalho, tanto quanto fosse preciso para produzir o resultado desejado.

Tem alguns capitulos que, em tão arida materia, chegam a ser interessantes e um d'elles, que trata do *metronomo portatil*, teriamos até grande prazer em o transcrever na *Arte Musical*, se o auctor para isso nos auctorisasse.

Não fechemos este artigo sem alludir aos solfejos que acompanham cada volume. São muito bem feitos e progressivos, sendo cada um d'elles precedido de um thema preparatorio, destinado a fixar o alumno sobre o rythmo que vae aprender — innovação esta que nos parece muito feliz.

Agradecemos ao auctor e felicitamol-o pelo seu bello trabalho didactico.



Outro livrinho no mesmo genero, mas muito mais resumido.

E' a traducção portugueza dos *Principios da leitura musical* de Léon Roques, que tambem acabamos de receber da casa Durand, de Paris.

E' dividido em 10 capitulos ou lições e a traducção está realmente bem feita.



Falleceu o snr. Manoel Tavares d'Oliveira, conceituado professor e muito distincto pianista, que ha annos fazia parte do *Sexteto* do theatro de D. Maria.

Era artista muito habil e illustrado, leitor correctissimo e grande entusiasta pelo sua arte. A *Arte Musical* publicou-lhe o retrato e algumas linhas de justa homenagem no numero 92.



Aos snrs. Angelo e Pedro Barata, distinctos pianista e violinista, damos as mais sentidas condolentzas pela perda de seu extremo pae, o snr. Angelo Felix Barata, cujo fallecimento se deu em 4 do corrente mez.

Tambem enviamos as nossas expressões de consternação ao illustre professor e nosso bom amigo João Evangelista da Cunha e Silva e a seus filhos. pelo doloroso golpe que acabam de soffrer com a perda de sua virtuosa esposa e mãe, a snr^a. D. Juliana do Livramento da Cunha e Silva, fallecida em 7.



Caixa de Socorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concerto, etc. que o consintam, serão expostos meallheiros especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

	Transporte...	145\$000
Eduardo Nicolai.....		1\$000
Andrés Goñi.....		2\$000
C. C. L.....		1\$000
Padre Caetano Baptista.....		1\$200
Adelia Heinz.....		2\$500
Maria Amelia Ferraz Bravo....		2\$500
Jeronymo Bravo.....		2\$500
Angelica Pandolfini.....		2\$500
Salão Mozart (Moniz & Fonseca)		10\$000
	Segue...	170\$200



Por motivos absolutamente independentes da nossa vontade, é este numero distribuido com o atrazo de alguns dias.

Os nossos amaveis assignantes e leitores que nos desculpem esta excepcional falta de pontualidade.

Mudança de residencia

O distincto professor violinista Eduardo Nicolai transferiu a sua residencia para a rua da Rosa, 9, 2.º, direito, ficando portanto sem effeito a indicação da capa do jornal.

A. HARTRODT

SEDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 4^o

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação Segura — Construcção solida

BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: = RUA DO ALECRIM, 17

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**
para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,

Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreir

CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carlota Tatti Machado , professora de canto, <i>R. S. Bernardo, 16, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino. <i>R. Rod. es Sampaio, 88, 2.º, E</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 51, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte)	1\$800
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA